

## O CAFÉ COM PAULO FREIRE ANDARILHO

Azril Bacal, Café com Paulo Freire Uppasala/CEMUS, Suécia<sup>1</sup>

**RESUMO:** Esta carta conta a história do Café com Paulo Freire, em Uppsala, Suécia, e de que forma se insere no Programa que homenageou Paulo Freire em seu centenário, bem como o empenho em apoiar a internacionalização deste movimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Café Uppsala. Centenário de Paulo Freire. Internacionalização.

Caro Paulo,

Quando fui convidado a escrever uma "carta pedagógica" a ser publicada na próxima *Revista da Rede Internacional Café com Paulo Freire*, um movimento popular ou social, de início fiquei intrigado com a noção de "carta pedagógica", anteriormente desconhecida para mim.

Eu já tinha entendido que o objetivo deste texto era contar a história de nossa experiência no Centro de Estudos Ambientais e de Desenvolvimento (CEMUS<sup>2</sup>), em Uppsala, no Programa que trata de seu legado pedagógico voltado ao diálogo para uma educação transformadora, de ação cultural e da pesquisa-ação participativa.

Este Programa começou no domingo, 19 de setembro de 2021, para se juntar à comemoração mundial do seu 100º aniversário. Assumimos, então, a modalidade de "Café com Paulo Freire", e fomos gentilmente orientados por Fernanda Poletto e Liana Borges, ambas do grupo que iniciou essa empreitada em Porto Alegre em 2018 – *Café do Centro Histórico*.

Enquanto para mim a escrita de uma carta implica um estilo de comunicação interpessoal, me provocou a refletir sobre o adjetivo "pedagógico". Liana gentilmente explicou que esta noção implica em compartilhar com os leitores da Carta minhas "lições" e reflexões em torno de meu trabalho, principalmente com base em nossa experiência no CEMUS, que

---

<sup>1</sup>Azril Bacal Roij, Agric. Engenheiro, Doutor em Sociologia e professor universitário em Uppsala. Nas suas palavras "una combinación de académico, viajero y bohemio".

<sup>2</sup> [www.cemus.uu.se](http://www.cemus.uu.se)

se expandiu para Lima (Peru) e Atenas (Grécia), desde outubro do ano passado (2021).

Em suma, este texto mistura o estilo pessoal de uma carta entre amigos com um relato resumido de nossa experiência no CEMUS -, e com perguntas geradoras sobre o Café de Uppsala: Como começou? Por e com quem? Como é construído/organizado? Quais são nossos objetivos, visão e missão? Qual é o significado do legado de Paulo Freire em Uppsala/Suécia, Lima/Peru e Atenas/Grécia no contexto internacional, nacional e local, de hoje? Sempre tendo em mente sua premissa freiriana: aprender a "ler" o contexto para transformá-lo!

À medida que nos aproximamos de 2 de maio deste ano, dia de sua morte há 25 anos – *eceteris paribus*<sup>3</sup>, a mesma data que completarei 81 anos, retomo a pergunta que levantamos entre os painelistas no evento comemorativo de seu centenário: Como vocês se conheceram e/ou conheceu Paulo Freire e sua obra?

É desafiador iniciar este texto cruzando a dimensão pessoal com a organizacional, que remonta a 1969, há 53 anos, quando assessoriei pessoalmente o programa de alfabetização idealizado por Augusto Salazar Bondy, Ministro da Educação, durante o governo transformador de Juan Velazco Alvarado (1968-1974) no Peru, meu país natal. A reforma educacional peruana da época incorporou grande parte dos princípios do seu projeto pedagógico-crítico Paulo, e foi considerada um dos projetos educacionais mais importantes da década de 1970, pela UNESCO.

Depois que a Reforma Agrária foi declarada no Peru, em 24 de junho de 1969, por Velazco usando as palavras vibrantes de Tupac Amaru: "*Campesino, el Patrón no comerá más de tu Pobreza*", recebemos o apoio de uma missão da FAO/ONU (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) para apoiar o desafio de treinar agentes agrários, camponeses e agricultores para apoiar ativamente o processo de Reforma Agrária.

Nesse sentido, contamos com o apoio técnico do ICIRA (Instituto de Investigación y Capacitación para la Reforma Agrária) no Chile, onde você trabalhou após o sangrento golpe militar de 1964 que o obrigou a deixar seu

---

<sup>3</sup> É uma expressão em latim que significa "todo o resto constante", muito utilizada na ciência econômica.

país natal, exilando-se no Chile. Dessa missão, lembro-me em particular de Paulo Tarso, Paulo Sampaio e Antônio García, de quem fui amigo até falecerem.

Oportunamente, criamos no Peru o CENCIRA (Centro de Investigación y Capacitación para la Reforma Agraria), inspirados no ICIRA do Chile. Poderíamos escrever um livro desse período, talvez destacando o projeto *Rádio Camponesa-Fórum* que criamos depois que você nos instigou a usar os meios de comunicação de massa de forma dialógica. Esse projeto durou de 1969 a 1976, e seus aprendizados aguardam por publicação, e que seja em um futuro próximo, dado seu valor potencial para combater a guerra cultural e o poder destrutivo das mídias convencionais e sociais, hoje apoiando regimes autoritários e corruptos como Bolsonaro, no Brasil, agravando, por exemplo, a situação de emergência climática mundial, devastando a terra e a vida das populações indígenas na região do Amazonas.

A referência ao diálogo me levou ao seu trabalho em *Extensão ou Comunicação?* (1970), onde você contrasta conceitualmente a **comunicação monológica** (persuasiva), como publicidade/propaganda e uma educação para a conformidade, com a **comunicação dialógica**, inspirada em Sócrates (Maiêutica) e o trabalho seminal de Martin Buber sobre comunicação libertadora e emancipatória ("Eu e Tu", 1974) – que também infunde sua obra-prima sobre a *Pedagogia do oprimido*, onde defendo que você propõe uma resposta teórica e prática à teoria da Alienação de Marx, por sua vez respondendo pela operação e como neutralizar os efeitos da opressão social internalizada como o inimigo interno ("*el enemigo interno*").

Diante do pano de fundo acima descrito, há muito mais para contar. Mas voltemos ao nosso início: CEMUS, em setembro de 2021, quando eu recém havia me filiado a este programa acadêmico dirigido por estudantes e orientado e supervisionado por professores seniores, no contexto das comemorações de seus 30 anos (jubileu).

Na ocasião, contamos com Daniel Mossberg, responsável pela divulgação e relações internas, e estabelecemos uma relação de trabalho frutífera desde o início. Iniciamos a série de diálogos *Outono de 2021*, intitulada "Paulo Freire e a sobrevivência humana no século XXI", destinada a informar e engajar alunos e professores, global e localmente, sobre a relevância do seu

legado educacional potencialmente transformador para o atual contexto de crise local, nacional e internacional, caracterizado, sobretudo, pela situação de emergência climática, pela devastação ambiental (a sexta extinção em massa de espécies), bem como pelo retorno do fascismo que produziu uma crise humanitária (cerca de 70 milhões de refugiados, entre eles três milhões da Ucrânia em apenas 6 semanas desde a invasão russa de Putin), após o fracasso da diplomacia internacional e das Nações Unidas em encontrar soluções políticas em tempo hábil para evitar esta guerra *feia*, como todas as guerras!

Após os quatro primeiros encontros com perspectiva Global/local (*Glocal*), adotamos o formato do Café com Paulo Freire, como já mencionado. Organizamos os encontros dos Cafés à medida que avançávamos como um processo, como sugere o poeta espanhol Antônio Machado: "*Haciendo Camino al Andar...*", organizamos nossas sessões. O Café Uppsala é híbrido, pois conta com participação física na biblioteca CEMUS e digitalmente com nossos palestrantes e ilustres convidados – Leonardo Boff, Chico Whitaker, além de outros colegas como Frans Lenglet, René León, Fernanda Polleto, Alicia Cabezudo, Beatriz Bissio, Erik Lindhult, além de alunos e professores universitários.

Tivemos participantes de Uppsala, Noruega, Lima, Brasil e Atenas, estabelecendo, assim, uma ponte entre pessoas e grupos de diferentes cantos do mundo, inspirados em ti (Paulo) e em teu legado. Assim, com o intuito de contribuir com o crescimento da Rede realizamos quatro reuniões preparatórias em Lima para criar uma "filial peruana", esperando ainda para se cristalizar em seu próprio modo de autogestão.

Foi criado, também, um Café com Paulo Freire em Atenas, Grécia, sendo que seus membros estão em processo de definição dos objetivos, da organização e de uma agenda futura, com a professora Christina Marouli como coordenadora.

Saltando para a organização e atividades recentes, no dia 6 de abril de 2022 tivemos uma reunião produtiva para lançar o Café com a Paulo Freire como uma rede Internacional que contou com a presença de outros Cafés (as gravações estão no site do CEMUS).

No último Café antes da Páscoa deste ano (2022), tivemos um encontro de muito sucesso intitulado "Rebelião da Comunidade Científica pelo Clima", com participantes de Lima (Dra. Liliana Miranda, peruana, membro da Comissão do IPCC da ONU), Uppsala (Hedvig Ekerwald, professora emérita em Sociologia), Estocolmo (Jonathan Feldman, professor em História Econômica) e Sevilla, Espanha (Dr. Vicente Manzano-Arrondo, professor em Psicologia), entre outros participantes como: Christina Marouli em Atenas, Ulla Tengblad (Física) em Uppsala, Dr. Ricardo Giesecke (Físico Nuclear, ex-Ministro do Meio Ambiente do Peru).

À medida que avançamos com os encontros dos Cafés, decidimos com Daniel Mossberg diminuir a quantidade de sessões por mês (de semanal para quinzenal, mantendo algumas sessões localmente, alternando os locais e, assim, engajando novos públicos locais, mantendo um sessão *Global* híbrida (presente e digital), já que nosso objetivo básico continua sendo o de permitir que um número crescente de alunos, professores e cidadãos locais se juntem a nós e leiam criticamente o contexto – para transformá-lo!

Caro Paulo, há muitas outras lições de nossa humilde experiência para compartilhar com você, mas os limites de tempo e espaço me fazem parar neste ponto. *Gracias por tu inspiración* e legado de conscientização, esperança e empoderamento para transformar nossas universidades e sociedades.

Outro mundo é possível!

Abraços fraternos!

Dear Paulo

When I was invited to write a "pedagogical letter" to be published at the next newsletter of the "Coffee with Paulo Freire" international network, which amounts to a popular or social movement, I was at first puzzled by the notion of "pedagogical letter," previously unknown to me.

I had already understood that the aim of this text was to tell the story of our experience at the Center for Environmental and Development Studies (CEMUS) ([www.cemus.uu.se](http://www.cemus.uu.se)) in Uppsala, Sweden, with a program organized around your

critical and dialogical pedagogical legacy of transformative education, cultural action and participatory action-research.

This program started at Sunday 19 September 2021 to join the world celebration of your 100th birthday, which adopted the modality of "Café com Paulo Freire" after four weeks, kindly guided in this development by Fernanda Palleto and Liana Borges from the pioneer group that started this venture in Porto Alegre in 2018. While for me writing a letter implies an interpersonal style of communication, it is baffled me the adjective "pedagogical." Liana thus kindly explained what this notion entailed, the attempt is here made to share with the readers of this newsletter "lessons" and reflections around your work and, also and primarily, based on our experience at CEMUS, which expanded to Lima, Perú, and Athens in Greece, since October last year. In short, this text blends the personal style of a letter between friends - with a summary report of our experience at CEMUS, with guiding questions from Liana, somewhat further elaborated here: How did it start? By - and with whom? How is it constructed/organized? What are our aims, vision - and mission? What is the meaning and significance of Paulo Freire's legacy in Uppsala/Sweden, Lima/Perú and Athens/Greece in today's international, national and local context? Always keeping in mind your admonition to learn to "read" the context in order to transform it!

As we approach May 2 this year, your death day 25 years ago - and *ceteris paribus* I should become 81 years old, the question we raised at your 100th birthday to our guest panelists was phrased along this way: How did you meet and/or learned about Paulo Freire and his work?

I decided to start this text by intersecting the personal with the organizational dimensions, dating back to 1969, 53 years ago, when you personally advised the literacy program conceived by Augusto Salazar Bondy, the Minister of Education, during the transformative government of Juan Velazco Alvarado (1968-1974) in Perú, my home country. The Peruvian educational reform at that time incorporated much of the tenets of your critical pedagogical project - and was considered as one of the most important educational projects of the 1970s by UNESCO.

After the Agrarian Reform was declared in Perú on 24 June 1969 by Velazco using Tupac Amaru's vibrant words: "Campesino, el Patrón no comerá más de

tu Pobreza," we received support from a FAO/UN mission to support the challenge of training agrarian agents, peasants and farmers to actively support the agrarian reform process.

In the above respect, we benefited from the technical support of ICIRA (Instituto de Investigación y Capacitación para la Reforma Agraria) in Chile, where you worked after the 1963 bloody military coup that forced you to leave your post as Education Minister - and go into exile in Chile. From that mission, I remember in particular Paulo Tarso, Paulo Sampiao, and Antonio García, whom I befriended until they passed away.

In due time, we created CENCIRA (Centro de Investigación y Capacitación para la Reforma Agraria) in Perú, inspired by your work at ICIRA in Chile. One could write a book to cover this period, maybe highlighting the Peasant Radio-Forum project that we created after you prompted us to use mass media in a dialogic fashion. This project lasted from 1969 to 1976 - and its lessons wait for publication, hopefully in the near future, given its potential value to counteract the cultural war and destructive power of conventional and social media, nowadays supporting authoritarian and corrupt regimes like Bolsonaro in Brazil. Thereby worsening the world climate emergency situation by devastating the land and lives of the indigenous populations in the Amazonas region. The reference to dialogue led me to your work in "Extension or Communication," where you conceptually contrast "Monological" (persuasive) communication, such as publicity, propaganda and education for conformity - with "dialogical" communication (inspired by Socrates (Mayeutics) and Martin Buber's seminal work on liberating and emancipatory communication ("I and Thou") - which also infuses your masterwork on the "Pedagogy of the Oppressed," where I argue that you propose a theoretical and practical answer to Marx's theory of Alienation. In turn, accounting for the operation - and how to counteract the effects of social oppression internalized as the internal enemy ("el enemigo interno").

Against the above background and much more to tell, let's return to our start at CEMUS in September 2021, when I had just been affiliated at this academic program run by students, advised and supervised by senior faculty, celebrating this year its 30 years-jubileum. We coupled with Daniel Mossberg, in-charge of

outreach and internal relations, and established a fruitful working relationship from the beginning.

We started the Autumn 2021 series entitled "Paulo Freire and Human Survival in the 21st Century," meant to inform and engage students and faculty, both locally and globally about the relevance of his transformative educational legacy to the current local, national and international crisis context, characterized by the climate emergency situation, environmental devastation, the sixth massive extinction of species, the return of fascism, a humanitarian refugee crisis (about 70 million refugees, among them three million refugees from Ucrania in only 6 weeks since Putin's Russian invasion), following the failure of international diplomacy and the United Nations to find political solutions in due time to prevent this ugly war, like all wars!

After the first four sessions with a glocal perspective, we adopted the format of Coffee with Paulo Freire, as already mentioned. We organized our programs as we moved along like a process. Recalling the Spanish Poet Machado "Haciendo Camino al Andar...", we organized our sessions in a hybrid form, with physical participation at CEMUS library and digitally with our guest panelists and participants.

We invited distinguished guests like Leonardo Boff, Chico Whitaker, along other colleagues like Frans Lenglet, René León, Fernanda Palleto, Alicia Cabezudo, Beatriz Bissio, Erik Lindhult, and several students and university teachers.

Eventually we had participants from Uppsala, Norway, Lima, Brazil, and Athens, establishing thereby a bridge between persons and groups inspired by Paulo Freire in different corners of the world. Helping to grow internationally, we had four preparatory meetings in Lima to create a Peruvian branch, waiting still to chrystalize in their own self-management fashion.

A Greek Coffee with Paulo Freire has been created . and their members are in the process to define their aims, organization and future agenda, with Professor Christina Marouli as the convenor.

Jumping to recent organization and activities, on 6th April we had a productive meeting to launch the Coffee with Paulo Freire International - and this seminal meeting like all or most other programs are videotaped and accesible by linking with CEMUS ad hoc website.



Our last program before Easter holidays, we had a very successful meeting entitled "Rebellion of the Scientific Community for the Climate," with participants from Lima (Dr. Liliana Miranda, Peruvian member of the UN IPCC Commission), Uppsala (Professor Emeritus in Sociology Hedvig Ekerwald), Stockholm (Professor in Economic History Jonathan Feldman) and Sevilla, Spain (Prof. in Psychology Dr. Vicente Manzano-Arrondo), among other participants such as: Christina Marouli in Athens, Ulla Tengblad (Physicist) in Uppsala, Dr. Ricardo Giesecke (Nuclear Physicist, former Minister of Environment in Perú).

As we move forward with this program in the following weeks, we have decided with Daniel Mossberg to lower the amount of sessions per month (bi-weekly), to keep some sessions locally by rotating places and thereby engaging new local audiences, while keeping one session glo-cal and hybrid (present and digital). Our basic aim remains to enable an increasing number of students, teachers and local citizens to join us and critically read the context - in order to transform it! Dear Paulo, there are many other lessons from our humble experience to share with you, but limits of time and space makes me stop at this point.

Gracias por tu inspiración and legacy of consciousness-raising, hope and empowerment to transform our universities and societies.

Another World is Possible!

Abrazos fraternales!